

CONSTRUÇÃO E UTILIZAÇÃO DE UM MAPA CONCEITUAL COMO MÉTODO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gleisiany Mendes de Souza¹; Ingrid Figueiredo Vieira²; Nívea Gabriela Silva de Oliveira³; Priscilla Borges da Silva⁴; Tainá Bastos dos Santos⁵; Fábio José de Almeida Guilherme⁶

¹Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade do Grande Rio Prof. José de Souza Herdy – UNIGRANRIO. E-mail: gleisiany_mendes@yahoo.com.br

²Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade do Grande Rio Prof. José de Souza Herdy - UNIGRANRIO.

³Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade do Grande Rio Prof. José de Souza Herdy - UNIGRANRIO.

⁴Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade do Grande Rio Prof. José de Souza Herdy - UNIGRANRIO.

⁵Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade do Grande Rio Prof. José de Souza Herdy - UNIGRANRIO.

⁶Enfermeiro. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro/ Escola de Enfermagem Anna Nery-UFRJ/EEAN. Instrutor do ATCN, capítulo Brasil. Coordenador e Professor do Curso de Pós Graduação lato sensu de Enfermagem em Urgência e Emergência pela UNIGRANRIO. Membro do Comitê de Enfermagem da Sociedade Panamericana de Trauma- SPT. Membro do Grupo de Pesquisa “O mundo do trabalho, comunicação e educação em Enfermagem”. Membro do Núcleo de Pesquisa Educação e Saúde em Enfermagem - NUPESNF, da UFRJ/EEAN.

Introdução: O presente trabalho trata-se de um relato de experiência de acadêmicas de enfermagem do 8º período regularmente matriculadas em uma Instituição Privada de Ensino Superior, localizada no estado do Rio de Janeiro na elaboração de um mapa conceitual. “O mapa conceitual é uma estrutura esquemática para representar um conjunto de conceitos imersos numa rede de proposições” (TAVARES,2007 p.72). É um recurso visual que contém as definições sobre determinado assunto e como é a visão do autor sobre aquele tema. No ensino em saúde enfermagem o mapa conceitual é utilizado para sintetizar e organizar as ações de cuidado, contribuindo para a formação de um pensamento clínico e reflexivo frente a um problema apresentado, possibilitando assim, a partir da esquematização das ideias, uma melhor organização das intervenções e cuidados a serem desenvolvidos. O cenário de atuação do profissional enfermeiro tem caráter totalmente dinâmico, no que se refere ao perfil dos pacientes e família, como também da sua equipe, além dos recursos de materiais disponíveis onde o mesmo precisa saber ser flexível, raciocinar criticamente e ser assertivo em sua tomada de decisão para poder prover o cuidado de maneira integral e garantir um bom relacionamento com sua equipe. O pensamento crítico é um elemento importante para conduzir as situações diárias do enfermeiro garantindo decisões mais coerentes o que

influencia diretamente no levantamento de dúvidas e conseqüentemente incentiva na busca por novos saberes facilitando o processo de compreensão de novos conhecimentos. “O pensamento crítico é entendido como raciocínio cuidadoso, deliberado e focalizado em resultados, motivado pelas necessidades do paciente, da família e da comunidade” (ALFARO-LEFEVRE, 2010, apud BITTENCOURT, 2013). Existem diferentes tipos de Mapas Conceituais, mas um não é mais correto que o outro e nenhum mapa é igual ao outro. E para isso, usufruir da liberdade de pensamento e de imaginação, é fundamental para que o Mapa seja relevante e se encaixe no seu propósito com toda a diversidade de elementos, formas, desenhos, setas e informações possíveis. Utilizamos o modelo de mapa conceitual do tipo fluxograma visto que ele apresenta uma organização linear das informações, descrevendo etapa por etapa determinado procedimento; além disso, ele possui um ponto de partida e um ponto de encerramento, assim tem-se um caminho certo para seguir e uma compreensão melhor das etapas do percurso. A disciplina de Gerenciamento em Enfermagem II possui como um dos instrumentos avaliativo do semestre a construção de Mapa Conceitual e para nosso grupo foi designado essa construção com a seguinte temática: Paciente de 43 anos com dor torácica aos mínimos esforços por mais de 20 minutos na UPA. A experiência nos proporcionou grande crescimento acadêmico, visto que tinha sido nosso primeiro trabalho desse tipo, nos permitiu aprender, e até mesmo as dificuldades contribuíram para o desenvolvimento de nossas habilidades e competências, pois precisamos exercer capacidades gerencias aprendidas em sala de aula para conseguirmos concluir com êxito a tarefa solicitada. **Objetivo:** Descrever a vivência de 05 (cinco) acadêmicas de enfermagem na construção e utilização do Mapa Conceitual como estratégia no processo ensino aprendizagem no curso de graduação em Enfermagem. **Metodologia:** Estudo de abordagem descritiva, através do método qualitativo, desenvolvido à partir da experiência vivenciada por 05 (cinco) acadêmicas de Enfermagem regularmente matriculadas no 8º período de Instituição Privada de Ensino Superior, localizada no estado do Rio de Janeiro durante a construção de um mapa conceitual que foi instrumento de avaliação para a disciplina de Gerenciamento em Enfermagem II. **Resultados:** Entende-se que a utilização do Mapa Conceitual auxilia no desenvolvimento de habilidades de pensamento crítico, habilidade essa que esta diretamente ligada à profissão de enfermagem, pois auxilia na síntese e avaliação das informações para determinar as ações de Enfermagem promovendo o aumento da habilidade de pensamento crítico e reflexivo, auxiliando na resolução de problemas e síntese de conceitos, fornecendo uma abordagem holística do planejamento do cuidado para os estudantes de enfermagem,

desde modo faz se necessário a sua aproximação e utilização desde a graduação em enfermagem. O mapa conceitual facilita o desenvolvimento de uma aprendizagem ativa, cognitiva, afetiva e psicomotora (Gul R, Boman J, 2006, apud CROSSETTI et.al, 2009). Sua elaboração expande o pensamento por forçar os estudantes a buscarem relações entre os conceitos e entendimento de um fenômeno clínico, proporcionando a análise e relação entre eles, bem como ajudando a organizar dados do paciente para o planejamento do cuidado (TAYLOR, WROS, 2007, apud CROSSETTI et.al, 2009). Desta forma podemos observar que a aplicação do Mapa conceitual agrega uma diversidade de valores e habilidades para o acadêmico como, por exemplo, otimizar o tempo de trabalho já que com a estruturação de um mapa o ponto de partida e de chegada é melhor direcionado, ter a habilidade de desenvolver o pensamento crítico e reflexivo e saber adequar o mapa de forma individualizada para cada situação. **Conclusão:** A elaboração de um mapa conceitual auxilia o acadêmico de enfermagem, facilitando o entendimento sobre o assunto abordado e norteando adequadamente as ações que devem ser tomadas. Com a construção do mapa foi possível esclarecer as possíveis dúvidas sobre o tema, organizar e qualificar o plano assistencial oferecido ao paciente. Desta forma podemos afirmar que usar novas estratégias e habilidades de ensino podem proporcionar a formação de profissionais cada vez mais críticos e reflexivos para que acima de tudo tenhamos profissionais mais responsáveis em sua atuação. Identificamos também que no processo de construção do Mapa Conceitual objeto desse estudo, fomos instigadas a resgatar e buscar novos conceitos de uma maneira dinâmica e científica, pois além de buscar na literatura científica, interagimos com os professores da área de Emergência para melhor compreender a temática. Após a apresentação e discussão em sala de aula do Mapa Conceitual decidimos difundir essa experiência no meio acadêmico através da submissão desse relato, com o intuito de fomentar a discussão e também fortalecer a utilização dessa estratégia para o ensino em Enfermagem.

Descritores: Ensino Superior, Educação em Enfermagem, Materiais de Ensino.

Referências

1. BITTENCOURT, Greicy Kelly Gouveia Dias et al. Mapas conceituais no ensino de Pós-Graduação em Enfermagem: Relato de Experiência. Rev. Gaúcha Enferm. , Porto Alegre , v. 34, n. 2, Junho de 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198314472013000200022&lng=en&nrm=iso. Acesso em 12 nov 2014.

2. Crossetti, MGO, Bittencourt GKGD, Schaurich D, Tancini T, Antunes M. Estratégias de ensino das habilidades do pensamento crítico na enfermagem. Rev. Gaúcha Enferm., Porto Alegre (RS) 2009 dez; 30 (4): 732-41. Disponível em : <http://www.seer.ufrgs.br/index.php/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/11043/75> 79. Acesso em 12 nov 2014.
3. TAVARES, Romero. Construindo Mapas Conceituais. Ciências e Cognição, v.12, dez. 07. Disponível em: <http://www.cienciasecognicao.org/revista/index.php/cec/article/view/656/438> >. Acesso em: 20 out 2014.